



CARAMBAIA lança *O sino e o relógio*

Com organização de Hélio de Seixas Guimarães e Vagner Camilo, professores da USP, antologia inédita reúne 25 contos de autores brasileiros produzidos entre 1836 e 1879

Eles são mais curtos que um romance ou uma novela, surgiram a partir de narrativas transmitidas de geração em geração, transitaram pelo fantástico, pela lenda de cunho histórico, abordaram modos e costumes e também se alimentaram de intrigas. Esse tipo de texto literário, que hoje é identificado como conto, foi praticado – mais do que se imagina – por muitos escritores e escritoras brasileiras ao longo do século XIX. Em pleno Romantismo, o gênero foi se fixando no cenário das letras nacionais mostrando facetas bem mais diversas – e interessantes – do que tradicionalmente se confere à produção literária do período. Isso é o que revela a seleção inédita de textos preparada por Hélio de Seixas Guimarães e Vagner Camilo, ambos professores de Literatura da Universidade de São Paulo, lançada pela CARAMBAIA.

A antologia *O sino e o relógio* é fruto de um trabalho de pesquisa e coleta minuciosa que durou mais de dez anos. Com ênfase em material raro, publicado apenas na imprensa da época, a coletânea abrange autores hoje esquecidos, porém relevantes no século XIX, e traz obras assinadas por nomes geralmente associados a outros gêneros e atividades, como os poetas Fagundes Varela e Casimiro de Abreu, o editor Francisco de Paula Brito e o dramaturgo Martins Pena.

Entre as raridades da coletânea estão histórias escritas por mulheres, algumas pouco conhecidas hoje, como Corina Coaracy e Escolástica P. de L, ao lado de Nísia Floresta e Maria Firmina dos Reis. O conto de Coaracy, *Conversações com minha filha: a mulher literata*, é um surpreendente diálogo em que são expostas críticas à literatura praticada por mulheres. Outro aspecto interessante e incomum de *O sino e o relógio* é a inclusão de dois contos anônimos de boa qualidade. Ao todo são 25 narrativas publicadas entre 1836 e 1879.



O livro se divide em quatro grandes conjuntos temáticos – fantástico, histórico, cotidiano e intriga. São classificações que levam em conta a trama central dos contos, embora muitas vezes suas características se misturem. Essa disposição permite revelar que o Romantismo, tal como praticado no Brasil, abrangeu mais temas do que os tradicionalmente reconhecidos, como o indianismo ou a exaltação da natureza. Sobressaem na antologia os temas fantásticos e as crônicas de costume. Sobre o primeiro filão, os organizadores observam no prefácio que “as histórias são povoadas de seres fantásticos como tatus brancos, fantasmas, vozes cavernosas e cadaverosas, instrumentos mágicos e malditos e uma noiva-cadáver”.

O título *O sino e o relógio* se refere aos temas do primeiro e último contos do volume, da autoria, respectivamente, de Franklin Távora e Machado de Assis, este já tendendo a uma abordagem irônica dos postulados românticos e adotando um desenlace amargo, mais aparentado ao realismo. Lado a lado com os nomes hoje pouco conhecidos estão autores canônicos do Romantismo como José de Alencar, Bernardo Guimarães, Joaquim Manuel de Macedo e Visconde de Taunay.

O prefácio traz também uma análise original do surgimento e fixação do conto na literatura mundial, e especialmente no Brasil. Os autores, especializados na literatura da época, analisam o próprio uso do termo “conto”, que durante o período romântico ainda não se encontrava totalmente definido. Usavam-se na época as classificações raconto, novelas e anedotas, entre outras. A imprecisão vocabular contribuiu para a ideia de que o conto foi gênero raro no romantismo brasileiro, o que a antologia mostra ser um equívoco. *O sino e o relógio* oferece ao leitor uma notável variedade, de aventuras passadas durante a Guerra do Paraguai e a Revolução Farroupilha até retratos da elite da capital do Império ou histórias de amor arrebatadoras.

O projeto gráfico de *O sino e o relógio* também deriva de amplas pesquisas às obras da época. A designer Laura Lotufo fez uma releitura dos elementos gráficos dos livros do período romântico, além de se inspirar nas vinhetas dos contos publicados em periódicos. Na época, os livros eram comprados em cadernos soltos e depois levados ao encadernador para receberem costura, capa e acabamento. A arte da capa de *O sino e o relógio* utiliza molduras tradicionalmente aplicadas em douração sobre couro, evocando as variações de tom, tema e estilo dos contos da antologia.



Título: O sino e o relógio – Uma antologia do conto romântico brasileiro

Autores: Franklin Távora, Bernardo Guimarães, Fagundes Varela, Apolinário Porto Alegre, J. F. de Meneses, Visconde de Taunay, Nísia Floresta, Joaquim Norberto de Sousa e Silva, Maria Firmina dos Reis, Corina Coaracy, Escolástica P. de L., João Manuel Pereira da Silva, Martins Pena, Justiniano José da Rocha, Gentil Braga, Flávio d'Aguiar, Josino do Nascimento Silva, Francisco de Paula Brito, Casimiro de Abreu, José de Alencar, Joaquim Manuel de Macedo, Luís Guimarães Júnior, Machado de Assis e dois autores anônimos

Organização: Hélio de Seixas Guimarães e Vagner Camilo

Projeto gráfico: Laura Lotufo

ISBN: 978-85-69002-68-0

Número de páginas: 416

Ano de publicação: 2020

Acabamento e encadernação: Capa dura com serigrafia

Dimensão: 16,5 (largura) x 23,5 (altura) x 3,0 (profundidade) cm

Peso: 732 g

Valor: R\$ 119,90

Tiragem: 1.000 exemplares

Idioma: Português

EDITORA CARAMBAIA

Av. São Luís, 86, cj. 182

São Paulo - SP 01046-000

(11) 2366-5538

www.carambaia.com.br

CONTATO PARA IMPRENSA

Clara Dias

imprensa@carambaia.com.br

(11) 98196-5036